



SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0315/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 18/NOVEMBRO/2025

Príncipe herdeiro saudita parte para visita oficial de trabalho aos EUA



Príncipe Herdeiro saudita Mohammed bin Salman.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman deixou ontem o Reino para os EUA, informou a Agência de Imprensa Saudita.

O Príncipe herdeiro realizará uma visita oficial de trabalho e foi convidado pelo presidente dos EUA, Donald Trump.

Durante a visita, ele se reunirá com Trump para discutir as relações entre seus países e maneiras de aprimorá-las em diversos campos. Questões de interesse comum também serão discutidas. **Fonte-Arab News**.

Príncipe herdeiro saudita recebe mensagem escrita do Presidente iraniano



O Ministro do Interior saudita, príncipe Abdulaziz bin Saud bin Abdulaziz, recebe a mensagem do chefe da Organização do Hajj e Peregrinação do Irão, Ali Reza Rashidian.

O Príncipe herdeiro do Reino da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, recebeu ontem uma mensagem escrita do Presidente iraniano Masoud Pezeshkian.

A mensagem foi entregue ao Ministro do Interior saudita, Príncipe Abdulaziz bin Saud bin Naif bin Abdulaziz, durante uma reunião em Riade com o chefe da Organização do Hajj e Peregrinação do Irão, Ali Reza Rashidian. Diversos temas de interesse comum foram discutidos pelos dois oficiais. **Fonte-Arab News**.

Vice-ministro saudita recebe embaixador do Azerbaijão



Waleed Elkhereiji (R) Shahin Abdullayev, em Riade.

O Vice-ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Waleed Elkhereiji, recebeu ontem o embaixador do Azerbaijão no Reino, Shahin Abdullayev, que estava se despedindo ao final de seu mandato. Durante a reunião em Riade, Elkhereiji elogiou os esforços do embaixador para fortalecer as relações bilaterais entre os dois países e desejou-lhe sucesso contínuo.

No passado domingo, Elkhereiji participou do Fórum da Tolerância em Riade, organizado pelo Centro Rei Abdulaziz para a Comunicação Cultural para o Dia Internacional da Tolerância.

Ele afirmou que celebrar o dia reflecte o compromisso global com o diálogo, a tolerância e a convivência pacífica e destacou o mal que a intolerância e o discurso de ódio causam à paz internacional.

Elkhereiji acrescentou que, embora conflitos baseados em religião, etnia ou nacionalidade sejam locais, resolvê-los requer apoio internacional, enfatizando o papel da ONU na promoção do diálogo e da compreensão para prevenir a violência e alcançar uma paz sustentável. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita entrega o primeiro carregamento de petróleo bruto para a Síria sob subsídio do sector energético



O Reino da Arábia Saudita entregou no passado domingo o primeiro carregamento de sua concessão de petróleo bruto à Síria, com um petroleiro transportando cerca de 650.000 barris, atracando no porto de Baniyas.

O Reino da Arábia Saudita entregou no passado domingo o primeiro carregamento de sua concessão de petróleo bruto para a Síria, com um petroleiro transportando cerca de 650.000 barris atracando no porto de Baniyas, informou a Agência de Imprensa Saudita. A remessa marca a primeira parcela de uma subvenção de 1,65 milhão de barris anunciada no início deste ano como parte dos esforços do Reino para apoiar o sector energético da República Árabe Síria.

O acordo de subsídio foi assinado em 11 de setembro entre o Reino da Arábia Saudita, representada pelo SFD, e o Ministério da Energia da Síria.

A entrega foi feita em conformidade com as directrizes da liderança saudita e reflecte o compromisso do Reino em ajudar a Síria, disse o Fundo Saudita para o Desenvolvimento. Implementado sob a supervisão do Ministério da Energia do Reino da Arábia Saudita, o esquema foi projectado para impulsionar a operação das refinarias sírias, aumentar a eficiência e a sustentabilidade financeira, além de fortalecer o desenvolvimento económico. Também visa apoiar sectores vitais e contribuir para esforços nacionais e internacionais para avançar nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

O Reino afirmou que a doação destacou seu compromisso contínuo em melhorar as condições de vida do povo sírio, fundamentado nos laços profundos e duradouros entre os dois países. **Fonte-Arab News.**

42 peregrinos indianos morrem em trágico acidente de ônibus perto de Medina



Quarenta e dois peregrinos indianos morreram na noite do passado domingo em um acidente de trânsito na rodovia Meca-Medina.

Quarenta e dois peregrinos indianos morreram na noite do passado domingo em um acidente de trânsito na rodovia Meca-Medina. Os peregrinos haviam completado seus rituais de Umrah em Meca e viajavam de ônibus para Medina quando a tragédia ocorreu.

O motorista do ônibus teria perdido o controle do veículo e colidido com um caminhão-tanque cheio de diesel. Muitos passageiros estavam dormindo quando o acidente ocorreu, segundo relatos. As equipes de resgate disseram que o ônibus foi completamente tomado pelas chamas, tornando difícil identificar as vítimas. Três pessoas estariam em estado crítico em um hospital local.

A missão indiana declarou ontem: "À luz de um trágico acidente de ônibus no final da noite passada, envolvendo peregrinos da Umrah perto de Medina, uma sala de controle 24 horas por dia, 7 dias por semana, foi instalada no Consulado-Geral da Índia, em Jeddah."

Funcionários do consulado e da embaixada da Índia entraram em contacto com o Ministério do Hajj e da Umra saudita e outras autoridades locais, e foram ao local para ajudar.

O primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, expressou suas condolências.

"Profundamente entristecido pelo acidente em Medinah envolvendo cidadãos indianos. Meus pensamentos estão com as famílias que perderam seus entes queridos. Rezo pela rápida recuperação de todos os feridos. "Nossa Embaixada em Riade e o Consulado em Jeddah estão oferecendo toda a assistência possível. Nossos oficiais também estão em contacto próximo com as autoridades sauditas", postou Modi no X. Outros que enviaram condolências incluem o vice-presidente Radhakrishnan, o Ministro das Relações Exteriores S Jaishankar, o ministro de Assuntos das Minorias Kiren Rijiju e o principal partido de oposição da Índia, o Partido do Congresso. Uma linha de ajuda

gratuita 8002440003 foi criada. A rota Meca-Madinah é uma via expressa de oito faixas com limite de velocidade de 140 km/h para veículos pequenos e 120 km/h para ônibus.

O Reino da Arábia Saudita possui um orçamento considerável para segurança e manutenção rodoviária. A Autoridade Geral Saudita para Estradas lançou no ano passado um "Código Rodoviário" para auxiliar no planejamento, manutenção e segurança da infraestrutura. Além disso, a autoridade está trabalhando para reduzir as mortes nas estradas para menos de cinco por 100.000 pessoas até 2030. **Fonte-Arab News.**

Estudantes da Universidade Alfaisal lideram iniciativa para aumentar a conscientização sobre o cancer



O Grupo de Interesse em Oncologia da Universidade Alfaisal realizou um evento em Riade para aumentar a conscientização sobre o câncer, engajar o público e promover a prevenção e a detecção precoce.

O Grupo de Interesse em Oncologia da Universidade Alfaisal, em Riade, organizou um evento na semana passada para aumentar a conscientização sobre o câncer, com o objectivo de envolver o público, educá-lo e incentivar a participação em discussões sobre conscientização, prevenção e detecção precoce do câncer.

Inaam Haque, estudante de medicina e um dos organizadores, disse: "Por meio deste grupo, queremos aproximar o conhecimento da comunidade ... Ajude o público a entender o que são esses cânceres e o que afecta as pessoas diariamente. Embora o câncer não seja tão evidente, pode acontecer com qualquer um."

Malek Handoumeh, director do Grupo de Interesse em Oncologia, disse: "Nosso objetivo é aumentar a conscientização e ajudar as pessoas a entenderem como a detecção precoce pode realmente salvar vidas. Acreditamos que capacitar o público com conhecimento é uma das formas mais impactantes de combater o câncer."

Durante o evento, os visitantes participaram de actividades interativas conduzidas por estudantes, exibindo informações sobre cânceres comuns que afectam tanto homens quanto mulheres. As actividades também forneciam materiais educativos para orientar os participantes sobre estilos de vida mais saudáveis e triagem oportuna.

No Reino da Arábia Saudita, diferentes tipos de câncer afectam homens e mulheres anualmente, disse Haque. Cânceres de mama, colo do útero e colorrectal são mais comuns em mulheres, enquanto homens são geralmente diagnosticados com câncer de

pulmão e colorretal e linfoma não-Hodgkin. Portanto, ele observou, é essencial que as pessoas passem por triagem e adoptem medidas preventivas.

Embora cada tipo de câncer tenha estratégias específicas de prevenção, manter um estilo de vida saudável continua sendo prático e crucial, ele enfatizou. "Primeiro, precisamos ter um estilo de vida saudável, com exercícios diários, uma alimentação saudável e ser activo na vida", disse ele.

"Fumar é um factor de risco muito grande — não apenas para câncer de pulmão, mas para vários outros tipos afectados pelo tabagismo." Essa iniciativa reflecte os esforços contínuos dos estudantes de medicina da Universidade Alfaaisal para compartilhar conhecimento, promover o engajamento comunitário e aprimorar a educação em saúde pública em Riade, por meio de um ambiente acessível e agradável para todas as idades.

Fonte-Arab News.

Lembrando o histórico discurso de Trump em Riade enquanto Príncipe herdeiro visita os EUA



O Presidente Donald Trump e o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman no Fórum de Investimentos Saudita-EUA em Riade, 13 de maio de 2025.

Com a visita de Estado do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman aos EUA se aproximando, relembramos o histórico discurso do Presidente Donald Trump em Riade, em 13 de maio de 2025.

Trump havia escolhido o Reino da Arábia Saudita como a primeira visita oficial de Estado de seu segundo governo, assim como fez com a primeira, sinalizando a importância que dava ao fortalecimento dos laços com o Reino.

Seu discurso desenfreado de 48 minutos no Fórum de Investimento Saudita-EUA abordou as maiores questões regionais do momento, e foi repleto de comentários típicos e improvisados de Trump. Os principais destaques foram o anúncio do Presidente de suspender as sanções à Síria, sua promessa de ajudar a reconstruir o Líbano e sua oferta de um ramo de oliveira ao Irão. "Se eu conseguir fazer um acordo com o Irão, ficarei muito feliz, se quisermos tornar sua região e o mundo um lugar mais seguro", disse Trump.

"Mas se a liderança do Irão rejeitar esse ramo de oliveira e continuar atacando seus vizinhos, então não teremos escolha a não ser exercer uma pressão máxima massiva." Ele chamou as sanções à Síria de "brutais e paralisantes", acrescentando que elas desempenharam um papel importante quando impostas, mas que era o "momento de brilhar do país". Desde o discurso, as relações entre os EUA e a Síria se desenvolveram significativamente, com o presidente do país do Levante, Ahmed Al-Sharaa, sendo recebido no Salão Oval em 10 de novembro e concordando em se juntar a uma coalizão anti-Daesh, poucos dias após a suspensão das sanções contra ele mesmo.

Foi a primeira visita desse tipo de um Presidente sírio desde que o país conquistou a independência em 1946. Quanto ao Líbano, um país com "pessoas tremendas", Trump criticou em seu discurso em Riade o papel de "vitimizador" que o Hezbollah desempenhou ao longo de sua história.

"Minha administração está pronta para ajudar o Líbano a criar um futuro de desenvolvimento econômico e paz com seus vizinhos", ele prometeu.

A mensagem promovida por Trump parecia cuidadosamente elaborada para apelar a um Reino ansioso em avançar sua própria agenda de autossuficiência, autodeterminação e orgulho nacional. Um "grande lugar" com "grandes pessoas", Trump lembrou a "hospitalidade excepcional que o Rei Salman nos demonstrou" em sua visita anterior ao Reino da Arábia Saudita. Ele repetiu observações já conhecidas sobre o desenvolvimento do país, os "majestosos arranha-céus, as torres que vejo, a diferença entre agora e oito anos atrás", enquanto planos estavam em andamento para desenvolver uma Trump Tower em Jeddah.

O Presidente também destacou como o Reino estava se tornando um centro de grandes eventos desportivos, tecnologia e negócios, observando que "os motores da Fórmula 1 agora rugem pelas ruas de Jeddah." Mas o cerne de sua retórica veio quando ele depositava estima sobre o povo do país e seus líderes. Ele tanto lhes deu crédito por alcançarem seus objectivos em seus próprios termos quanto também criticou as desventuras da política externa ocidental do passado.

"É crucial para o mundo em geral notar que essa grande transformação não veio de interventionistas ocidentais ou de pessoas voando em belos aviões dando palestras sobre como viver e como administrar seus próprios assuntos.

"Não, as maravilhas brilhantes de Riade e Abu Dhabi não foram criadas pelos chamados construtores de nações, neocons ou organizações sem fins lucrativos liberais como aquelas que gastaram trilhões e trilhões de dólares falhando em desenvolver Cabul, Bagdá, tantas outras cidades. "Em vez disso, o nascimento de um Médio Oriente moderno foi trazido pelo próprio povo da região, pelo povo que está aqui, pelo povo que viveu aqui a vida toda — desenvolvendo seus próprios países soberanos, perseguindo suas visões únicas e traçando seus próprios destinos à sua maneira. É realmente incrível o que você fez.

"No fim, os chamados construtores de nações destruíram muito mais nações do que construíram, e os interventionistas intervinham em sociedades complexas que eles mesmos nem entendiam. Eles te ensinavam como fazer, mas não faziam ideia de como fazer eles mesmos. "Paz, prosperidade e progresso, em última análise, não vieram de

uma rejeição radical da sua herança, mas sim de abraçar suas tradições nacionais e abraçar essa mesma herança que você ama tanto, e é algo que só você poderia fazer.

"Você conquistou um milagre moderno à maneira árabe. É um bom jeito." Outro momento marcante que causou impacto nas redes sociais foi quando Trump expressou sua aparente admiração pelo Príncipe herdeiro pessoalmente: "Eu gosto, gosto muito dele. Eu gosto demais dele. É por isso que damos tanto, demais. Eu gosto demais de você. Óptimo cara." No fim das contas, a oratória e o grande espetáculo da visita de Trump levaram a grandes acordos sendo feitos.

Acordos no valor de 300 bilhões de dólares foram assinados, o Príncipe herdeiro disse que o Reino estava olhando para oportunidades de investimento de 600 bilhões de dólares, esperando que isso chegassem a 1 trilhão de dólares. Os dois países assinaram memorandos de entendimento nas áreas de energia, defesa, recursos minerais e saúde, além de uma parceria econômica estratégica. **Fonte-Arab News.**

Como os investimentos sauditas estão impulsionando o futuro da tecnologia americana



A AgerPoint, uma empresa de tecnologia dos EUA especializada em inteligência artificial e soluções de dados para agricultura e gestão de ativos naturais, participou de um evento recente em Riade.

Enquanto o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman se prepara para sua visita oficial à Casa Branca hoje terça-feira, o papel crescente do Reino da Arábia Saudita na formação do cenário tecnológico dos EUA está assumindo o centro das atenções.

O Reino está influenciando cada vez mais a inovação não por meio de acordos tradicionais de petróleo e energia, mas por meio de investimentos estratégicos em empresas de ponta como Lucid Motors, Uber e um número crescente de startups de inteligência artificial. No centro dessa tendência está o Fundo de Investimento Público, cujo capital e visão estratégica impulsionam a inovação, a criação de empregos e a troca de conhecimento entre continentes. Um exemplo claro é a Lucid Motors, fabricante de veículos elétricos de luxo que se tornou um símbolo da colaboração entre o Reino da Arábia Saudita e EUA.

Com o apoio da PIF, a Lucid estabeleceu sua primeira fábrica internacional na Cidade Econômica King Abdullah, reflectindo um profundo compromisso com a expansão tanto da produção quanto da adopção pelos consumidores na região.

Faisal Sultan, presidente de operações no Médio Oriente da Lucid Motors, conversou com a Arab News sobre o impacto transformador dessas iniciativas. "Veja, muito progresso já foi feito nos últimos dois anos com a formação da EVIC, a empresa de infraestrutura de veículos eléctricos da PIF", disse ele. "Estamos colaborando de perto para identificar onde os consumidores vivem e onde a infraestrutura é necessária. Enquanto a Lucid oferece soluções de recarga residencial, a EVIC lidera o desenvolvimento de infraestrutura pública. Empresas privadas também estão participando, o que significa que os consumidores terão muitas opções nos próximos dois a três anos."

Sultan detalhou os esforços da Lucid para tornar a adopção dos veículos eléctricos sem problemas, incluindo a instalação de carregadores AC de 22 quilowatts em hotéis como Four Seasons, Hilton e Shangri-La em Jeddah, além de vários estacionamentos públicos. "Eles são gratuitos para usar, e qualquer EV pode se conectar a eles. Isso vai resolver muitos problemas e incentivar a adopção", disse ele. A presença da empresa também foi destacada no recente Salão do Automóvel de Veículos Eléctricos de Riade, onde seus modelos mais recentes incluíram o SUV Gravity de sete lugares. O evento destacou o esforço do Reino da Arábia Saudita para abraçar a mobilidade eléctrica e fortalecer o ecossistema local para infraestrutura de veículos eléctricos, sinalizando que o Reino está sério em liderar a transição para o transporte de energia limpa. **Fonte-Arab News.**

Olhando para trás, mais de 80 anos de cooperação econômica entre o Reino da Arábia Saudita e os EUA



O Príncipe Herdeiro e o Presidente dos EUA em uma foto em grupo com investidores durante o Fórum de Investimento Reino da Arábia Saudita-EUA em Riade, em 13 de maio de 2025.

O Reino da Arábia Saudita e os Estados Unidos têm visto laços econômicos crescentes ao longo de uma relação que dura mais de 80 anos, começando pelo petróleo e expandindo-se para defesa e tecnologia nos últimos anos.

O que começou como uma dependência de petróleo e gás expandiu-se para uma colaboração econômica mais diversificada, baseada nas iniciativas da Visão Saudita 2030. A cooperação econômica entre as duas nações foi consolidada no início da década de 1930, quando o Rei Abdulaziz concedeu o direito de exploração de petróleo à

empresa americana Standard Oil por meio de um contrato de 66 anos. Isso levou à formação da Arabian-American Oil Company, mais conhecida como Aramco.



O ex - Presidente dos EUA, George W. Bush, dança com uma espada com o então Príncipe Salman bin Abdul Aziz (R), que era governador de Riade, durante a visita ao Palácio Murabba e ao Museu Nacional de História.

O Reino da Arábia Saudita e os EUA assinaram um acordo diplomático provisório de comércio em 1932, estabelecendo uma estrutura inicial para o comércio, segundo a Agência de Imprensa Saudita.

O Poço Dammam nº 7 da Aramco encontrou quantidades comerciais de petróleo em 1938, inaugurando uma nova era no desenvolvimento do Reino. No início da década de 1970, os dois países aprofundaram sua relação comercial. Em 1972, o valor dos bens e materiais importados do Reino dos EUA era de 314 milhões de dólares, e as exportações do Reino eram de 194 milhões de dólares.

As relações econômicas entre os dois países foram reforçadas em junho de 1974 com a formação da Comissão Conjunta EUA-Arábia Saudita sobre Cooperação Econômica, que forneceu expertise americana para desenvolver infraestrutura que impulsionasse o desenvolvimento econômico não petrolífero da Arábia Saudita. Os dois países concordaram em aumentar o número de empresas privadas dos EUA trabalhando em projectos locais no Reino.

As duas nações mantiveram uma relação econômica estável e crescente, com parcerias focadas principalmente em defesa, energia, investimento e tecnologia.

Os parceiros deram um avanço em sua cooperação econômica em 2005 ao formalizar uma parceria em educação com o Programa de Bolsas King Abdullah. Esse programa permitiu que milhares de estudantes sauditas estudassem em universidades dos EUA, construindo uma base de longo prazo para uma economia baseada no conhecimento.

De acordo com uma ficha informativa da Casa Branca, o Reino da Arábia Saudita é agora um dos maiores parceiros comerciais dos EUA no Médio Oriente. O investimento directo do Reino nos EUA totalizou 9,5 bilhões de dólares em 2023, com foco nos sectores de transporte, imobiliário e automotivo. O comércio de mercadorias entre EUA

e o Reino da Arábia Saudita totalizou US\$ 25,9 bilhões em 2024, com exportações dos EUA em US\$ 13,2 bilhões e importações em US\$ 12,7 bilhões. Uma das principais plataformas recentes para cooperação econômica foi o Fórum de Investimento Saudita-EUA realizado em Riade, em maio, no qual o Reino da Arábia Saudita assinou acordos com os EUA no valor de mais de 300 bilhões de dólares.

O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, falando no fórum, disse que o Reino estava olhando para 600 bilhões de dólares em oportunidades de investimento, acrescentando que esperava que esse valor chegassem a 1 trilhão de dólares.

O Ministro das Comunicações e Tecnologia da Informação, Abdullah Alswaha, falando à Agência de Imprensa Saudita à margem do fórum, disse que o evento reflectiu a crescente proeminência do Reino no mapa da economia digital global, sendo o país a maior economia digital da região e um importante polo de investimento em inteligência artificial e computação em nuvem.

18 de novembro marcará mais um marco na relação entre o Reino da Arábia Saudita e os EUA, com o Príncipe herdeiro saudita se encontrando com o Presidente dos EUA, Donald Trump, em Washington. A relação entre os países, que foi destacada pelo encontro entre o Rei Abdulaziz Al-Saud e o Presidente Franklin D. Roosevelt a bordo do USS Quincy em 1945, perdurou e prosperou. E esses vínculos testemunharam uma expansão econômica contínua e avanços para novos sectores como tecnologia. **Fonte-Arab News.**

O ministro das Relações Exteriores da África do Sul afirma que voos fretados fazem parte de um plano para expulsar os palestinos de Gaza



Ministro Sul-Africano das Relações Internacionais e Cooperação, Ronald Lamola, durante uma colectiva de imprensa em Pretória e o grupo que pousou em Joanesburgo em um voo fretado na quinta-feira, sem carimbos de partida de Israel em seus passaportes.

O Ministro das Relações Exteriores da África do Sul criticou ontem um avião que chegou ao país com mais de 150 palestinos a bordo, como parte de uma "Agenda mais ampla" para limpar Gaza e a Cisjordânia por meio de uma rede de voos fretados.

O Ministro das Relações Exteriores, Ronald Lamola, não disse quem a África do Sul acreditava ter organizado o avião fretado que chegou a Joanesburgo na passada quinta-feira com 153 palestinos, mas seus comentários foram vistos como acusando Israel de estar por trás de uma campanha para remover pessoas dos territórios palestinos e enviá-las para outros países. "De facto, estamos desconfiados como governo sul-africano quanto às circunstâncias que cercaram a chegada do avião e dos passageiros que estavam nele", disse Lamola. "Parece representar uma agenda mais ampla para remover os palestinos da Palestina para muitas partes diferentes do mundo e é uma operação claramente orquestrada porque eles não estão sendo enviados apenas para a África do Sul. Existem outros países para onde tais voos foram enviados."

A autoridade israelense responsável por implementar políticas civis nos territórios palestinos disse que os palestinos no avião fretado para a África do Sul deixaram a Faixa de Gaza após receberem aprovação de um terceiro país para recebê-los, como parte de uma política do governo israelense permitindo a saída dos residentes de Gaza. Não nomeou o terceiro país.

O governo de Israel já havia adoptado anteriormente uma promessa do presidente dos EUA, Donald Trump, de esvaziar permanentemente Gaza de seus mais de 2 milhões de palestinos, em um plano que grupos de direitos humanos consideraram uma limpeza étnica. Na época, Trump disse que eles não poderiam retornar.

Desde então, Trump recuou desse plano e mediou um cessar-fogo entre Israel e o grupo militante Hamas que permite que os palestinos permaneçam em Gaza.

Israel realizou discussões com o Sudão do Sul no início deste ano sobre a possibilidade de reassentar palestinos ali vindos de Gaza, como parte de um esforço israelense mais amplo para facilitar a emigração em massa do território. Também sugeriu planos de reassentamento para palestinos com outros governos africanos. O Presidente sul-africano Cyril Ramaphosa disse que haverá uma investigação dos serviços de inteligência sobre quem estava por trás do avião que transportava palestinos que chegou ao principal Aeroporto Internacional O.R. Tambo de Joanesburgo, vindo do Aeroporto Ramon, no sul de Israel, por meio de uma escala no Quênia.

"Não queremos que mais voos venham em nossa direcção porque essa é uma agenda clara para expulsar os palestinos de Gaza e da Cisjordânia", disse Lamola. As autoridades sul-africanas disseram que os palestinos — que incluíam famílias com crianças e uma mulher grávida de nove meses — não tinham os documentos correctos para viajar à África do Sul nem documentos adequados de saída de Israel. Eles acabaram sendo autorizados a entrar após serem impedidos de desembarcar do avião por autoridades de imigração e mantidos a bordo na pista do aeroporto por cerca de 12 horas, em uma manobra das autoridades sul-africanas que foi duramente criticada por grupos de direitos humanos. A África do Sul há muito tempo apoia os palestinos e critica Israel.

Os comentários de Lamola seguiram acusações feitas por grupos cívicos sul-africanos de que uma organização sediada em Jerusalém chamada Al-Majd organizou a carta para a África do Sul e teria ligações com Israel. Os grupos não apresentaram nenhuma evidência para suas alegações de laços com Israel. Um oficial militar israelense, falando anonimamente para discutir informações confidenciais, disse que Al-Majd organizou o transporte de cerca de 150 palestinos de Gaza para a África do Sul e obteve documentos

de viagem adequados para eles. Uma ONG sul-africana disse que o avião fretado que chegou a Joanesburgo na semana passada foi o segundo vindo de Israel nas últimas semanas, após um voo que pousou em 28 de outubro com mais de 170 palestinos a bordo. **Fonte- AFP.**

Mimistros das Relações Exteriores da Jordânia e do Egípto discutem Gaza antes da votação do Conselho de Segurança da ONU



Um palestino conversa com um menino sentado sobre um míssil que não explodiu no bairro Al-Rimal, na cidade de Gaza, 12 de novembro de 2025.

O ministro das Relações Exteriores da Jordânia, Ayman Safadi, e o seu homólogo egípcio, Badr Abdelatty, reafirmaram ontem seu apoio aos esforços para fortalecer o acordo de cessar-fogo em Gaza, antes de uma votação do Conselho de Segurança que iniciará planos futuros para o território.

Eles enfatizaram a importância de cumprir o cessar-fogo, a entrega de ajuda humanitária no território e a necessidade de estabelecer um caminho político claro para alcançar uma paz justa para palestinos e israelenses baseada em uma solução de dois Estados. Durante a conversa telefônica, os ministros também discutiram um projecto de resolução do Conselho de Segurança da ONU, sobre o qual os membros deveriam votar mais tarde, que detalha as propostas de arranjos de segurança para Gaza.

Eles enfatizaram que a resolução permitiria que uma "Força Internacional de Estabilização" cumprisse efectivamente seu mandato de proteger os palestinos e criasse as condições necessárias para facilitar o estabelecimento de um Estado palestino independente e soberano, com Jerusalém Oriental como capital.

Safadi e Abdelatty também revisaram os preparativos para uma conferência internacional sobre a recuperação de Gaza, prevista para acontecer no Cairo este mês. Eles enfatizaram a necessidade de apoio regional e global para garantir a reconstrução eficaz do território e aliviar o sofrimento humanitário. **Fonte- Agência de Notícias da Jordânia.**

ONU aprova plano dos EUA autorizando uma força internacional de estabilização em Gaza



Uma visão geral mostra uma reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a protecção de civis em conflitos armados, na sede da ONU em Nova York.

O Conselho de Segurança da ONU aprovou ontem um plano dos EUA para Gaza que autoriza uma força internacional de estabilização para garantir segurança no território devastado e prevê um possível caminho futuro para um Estado palestino independente.

A Rússia, que havia circulado uma resolução rival, absteve-se junto com a China na votação de 13 a 0. Os EUA e outros países esperavam que Moscovo não usasse seu poder de veto sobre o órgão mais poderoso das Nações Unidas para bloquear a adopção da resolução.

A votação foi um passo crucial para o frágil cessar-fogo e os esforços para delinear o futuro de Gaza após dois anos de guerra entre Israel e Hamas. Países árabes e outros muçulmanos que demonstraram interesse em fornecer tropas para uma força internacional sinalizaram que a autorização do Conselho de Segurança era essencial para sua participação.

A resolução dos EUA endossa o plano de cessar-fogo de 20 pontos do Presidente Donald Trump, que prevê um Conselho de Paz ainda não estabelecido como autoridade transitória que Trump lideraria. Também autoriza a força de estabilização e lhe dá um amplo mandato, incluindo a supervisão das fronteiras, o fornecimento de segurança e a desmilitarização do território. A autorização para o conselho e a força expira no final de 2027. O embaixador dos EUA, Mike Waltz, chamou a resolução de "histórica e construtiva", dizendo que ela inicia um novo rumo no Médio Oriente. "A resolução de hoje representa mais um passo significativo em direcção a uma Gaza estável que poderá prosperar e a um ambiente que permitirá a Israel viver em segurança", disse ele. Ele enfatizou que a resolução "é apenas o começo."

A Indonésia saudou hoje a adopção, pelo Conselho de Segurança da ONU, de uma resolução redigida pelos EUA endossando o plano do Presidente Donald Trump para encerrar a guerra em Gaza, informou o Ministério das Relações Exteriores.

Uma linguagem mais forte sobre o Estado palestino ajuda a levar o plano dos EUA até ao fim

Durante quase duas semanas de negociações sobre a resolução dos EUA, nações árabes e palestinos pressionaram os Estados Unidos a fortalecer a linguagem original fraca sobre a autodeterminação palestina.

Os EUA a revisaram para dizer que, após a Autoridade Palestina — que agora governa partes da Cisjordânia — realizar reformas e após avanços na reurbanização devastada da Faixa de Gaza, "as condições podem finalmente estar estabelecidas para um caminho crível para a autodeterminação e a criação de Estado palestino."

"Os Estados Unidos estabelecerão um diálogo entre Israel e os palestinos para concordar em um horizonte político para uma coexistência pacífica e próspera", acrescenta. Essa linguagem irritou o Primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu, que havia prometido se opor a qualquer tentativa de estabelecer um Estado palestino. Ele há muito afirma que criar um Estado palestino recompensaria o Hamas e, eventualmente, levaria a um Estado ainda maior governado pelo Hamas nas fronteiras de Israel.

Um dos principais para a adopção da resolução foi o apoio de nações árabes e muçulmanas que pressionavam por um cessar-fogo e potencialmente contribuíam para a força internacional. A missão dos EUA nas Nações Unidas distribuiu na passada sexta-feira uma declaração conjunta com Qatar, Egito, Emirados Árabes Unidos, Reino da Arábia Saudita, Indonésia, Paquistão, Jordânia e Turquia, pedindo a "adopção rápida" da proposta dos EUA.

A Rússia havia apresentado seu próprio plano

A votação ocorreu em meio à esperança de que o frágil cessar-fogo de Gaza fosse mantido após uma guerra desencadeada pelo ataque surpresa do Hamas ao sul de Israel em 7 de outubro de 2023, que matou cerca de 1.200 pessoas. A ofensiva israelense, que dura mais de dois anos, já matou mais de 69.000 palestinos, segundo o Ministério da saúde de Gaza, que não distingue entre civis e combatentes, mas afirma que a maioria são mulheres e crianças. Na semana passada, a Rússia circulou de repente uma proposta rival com uma linguagem mais contundente apoiando um Estado palestino ao lado de Israel e enfatizou que a Cisjordânia e Gaza devem ser unidas como um Estado sob a Autoridade Palestina.

Também eliminou as referências ao conselho de transição e pediu ao Secretário-Geral da ONU, Antonio Guterres, que fornecesse opções para uma força internacional que assegure a segurança em Gaza e para implementar o plano de cessar-fogo, ressaltando a importância do papel do Conselho de Segurança.

O que mais diz a proposta dos EUA?

A resolução dos EUA pede que a força de estabilização assegure "o processo de desmilitarização da Faixa de Gaza" e "o descomissionamento permanente de armas de grupos armados não estatais." Uma grande questão é como desarmar o Hamas, que ainda não aceitou totalmente essa medida.

Autoriza a força "a usar todas as medidas necessárias para cumprir seu mandato" em conformidade com o direito internacional, que é a linguagem da ONU para o uso da força militar.

A resolução afirma que as tropas de estabilização ajudarão a proteger as áreas de fronteira, junto com uma força policial palestina e que eles treinaram e avaliaram, e coordenarão com outros países para garantir o fluxo de assistência humanitária. Diz que a força deve consultar e cooperar de perto com o vizinho Egito e Israel.

À medida que a força internacional estabelece controle e traz estabilidade, a resolução diz que as forças israelenses se retirarão de Gaza "com base em padrões, marcos e prazos ligados à desmilitarização." Esses acordos devem ser acordados pela força de estabilização, pelas forças israelenses, pelos EUA e pelos garantidores do cessar-fogo, diz o jornal. **Fonte-AFP.**

Hamas afirma que a resolução da ONU sobre Gaza não atende aos direitos dos palestinos



Palestinos estão próximos aos escombros de prédios destruídos, em meio a um cessar-fogo entre Israel e Hamas, na Cidade de Gaza, 17 de novembro de 2025.

Os governantes do Hamas em Gaza disseram que rejeitaram ontem a resolução da ONU, que pede o envio de uma força internacional no território, alegando que ela não respeita as "demandas e direitos" dos palestinos. "Esta resolução não atende ao nível das demandas e direitos políticos e humanitários do nosso povo palestino", disse o grupo militante islamista em um comunicado.

A declaração também condenou a criação de uma força internacional cuja "missão inclui o desarmamento" dos grupos palestinos em Gaza. "A resolução impõe uma tutela internacional à Faixa de Gaza, que nosso povo, suas forças e seus grupos constituintes rejeitam", continuou a declaração. O Conselho de Segurança da ONU votou ontem a favor de uma resolução redigida pelos EUA que reforça o plano de paz de Gaza do Presidente Donald Trump, que inclui o envio de uma força internacional e um caminho para um futuro Estado palestino. Houve 13 votos a favor do texto, que Washington saudou após a votação como "histórico e construtivo", com apenas Rússia e China se abstendo — mas sem vetos. **Fonte-AFP.**

Os laços entre EUA e o Reino da Arábia Saudita são a pedra angular da política de Trump para o Médio Oriente



BRIAN KATULIS

17 de novembro de 2025



A relação bilateral entre os EUA e o Reino da Arábia Saudita tornou-se uma pedra angular da política geral de Trump para o Médio Oriente.

Quando o Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman visitar a Casa Branca para se encontrar com o Presidente dos EUA, Donald Trump, esta semana, não faltarão questões para os dois líderes discutirem. O acompanhamento dos robustos marcos bilaterais de cooperação em economia e tecnologia, incluindo inteligência artificial — apresentados durante a visita de Trump ao Reino em maio — certamente estará na agenda, assim como questões espinhosas de segurança regional ainda não resolvidas, como Irão, Israel-Palestina e a ameaça contínua representada pelos Houthis no Iêmen.

Uma prioridade máxima para o Reino da Arábia Saudita será algum tipo de garantia de segurança ou pacto de defesa dos EUA — algo que Riade vem buscando há vários anos. Em março de 2023, após a renovação dos laços diplomáticos entre o Reino da Arábia Saudita e o Irão em um acordo anunciado pela China em Pequim, altos funcionários sauditas intensificaram seus esforços de longa data para garantir um pacto de defesa com a administração Biden. Isso mostrou o quanto céptica o Reino da Arábia Saudita ainda era em relação às intenções de Teerão, especialmente diante das ameaças apresentadas pela rede de parceiros do Irão, como os Houthis, Hezbollah e várias milícias na Síria e no Iraque, no chamado Eixo da Resistência na época.

Mas isso foi antes e isso é agora. O cenário regional mudou consideravelmente. O Irão sofreu golpes devastadores em suas capacidades militares e programa nuclear na guerra de 12 dias em junho, que Israel conduziu com assistência dos EUA. Em 2024, o Irão viu seus investimentos de décadas no Hezbollah libanês e no regime de Assad na Síria desmoronarem, minando a estratégia regional de Teerão e levando-a ao seu ponto mais fraco e vulnerável em décadas.

Mas, embora o Irão possa estar em baixo, certamente não está fora. Ainda mantém uma capacidade significativa para realizar ataques regionais tanto directamente quanto por meio de seus próprios parceiros em toda a região, o que é uma das principais razões pelas quais o Reino da Arábia Saudita continua buscando um pacto de segurança dos EUA.

Outro motivo é o ataque de Israel contra líderes do Hamas em Doha, Qatar, em setembro. Esse ataque causou ondas de choque em toda a região — especialmente entre os aliados dos EUA no Golfo.

O facto de que a administração Trump não estava disposta ou incapaz de impedir o ataque aumentou o ceticismo sobre o guarda-chuva de segurança que os EUA estavam fornecendo aos parceiros regionais.

Os estados regionais agiram rapidamente. O Qatar sediou uma cúpula extraordinária de líderes de todo o mundo árabe e muçulmano — notadamente incluindo o Irão — para expressar solidariedade com o Qatar e condenar o ataque israelense. Mas, no fim das contas, o comunicado da cúpula foi carregado de retórica e leve em ação.

O que eles fizeram foi concordar em reforçar o compartilhamento de inteligência e planos para defesa conjunta, incluindo sistemas de alerta precoce para mísseis balísticos, sinalizando um passo rumo a maior interoperabilidade e integração das defesas — algo que os EUA vêm incentivando há anos. O Reino da Arábia Saudita também assinou um acordo de defesa mútua com o Paquistão — outro sinal de que países da região buscam diversificar seus laços de segurança para enfrentar ameaças emergentes.

Mas talvez o resultado mais consequente do ataque israelense tenha sido o cessar-fogo em Gaza e o acordo de libertação de reféns no início de outubro. O governo Trump agiu rapidamente para tranquilizar o Qatar sobre sua relação de segurança, e também usou seu descontentamento com o ataque de Israel contra o Qatar como moeda de troca para convencer Benjamin Netanyahu a finalmente concordar com o acordo. Trump até conseguiu que Netanyahu pedisse desculpas ao Qatar pelo ataque.

Parte da garantia dos Estados Unidos ao Qatar veio na forma de uma ordem executiva que garantia segurança no final de setembro. "Os Estados Unidos deverão considerar qualquer ataque armado ao território, soberania ou infraestrutura crítica do Estado do Qatar como uma ameaça à paz e segurança dos Estados Unidos", declarava a ordem.

Está comprometido a tomar "todas as medidas legais e apropriadas — incluindo diplomáticas, econômicas e, se necessário, militares — para defender os interesses dos Estados Unidos e do Estado do Qatar e restaurar a paz e a estabilidade."

Embora uma ordem executiva como essa seja uma declaração importante, ela geralmente não é vista como tendo o mesmo peso e importância que uma garantia de segurança prevista em um tratado formal que exige aprovação do Congresso. Mas o facto de a administração Trump ter agido rapidamente para oferecer essa garantia ao Qatar foi um sinal de que ela entendia o quanto o ataque militar de Israel minou a confiança no guarda-chuva de segurança dos Estados Unidos.

Portanto, a visita do Príncipe herdeiro a Washington oferece uma oportunidade para os dois países aprofundarem os laços em múltiplas frentes. O principal objectivo desta visita é continuar a construir sobre os acordos firmados em múltiplas frentes durante a visita de Trump ao Reino da Arábia Saudita em maio.

No entanto, nenhum quadro de cooperação será eficaz sem fornecer ao Reino da Arábia Saudita — e à região mais ampla — uma base sólida de segurança. Aqui, a garantia de segurança que Trump emitiu ao Qatar pode servir de modelo para o que o Reino da Arábia Saudita e os EUA farão nas próximas semanas.

Apesar das crescentes preocupações sobre a confiabilidade e estabilidade dos Estados Unidos nos últimos anos, os EUA continuam sendo o parceiro estratégico preferido do Reino da Arábia Saudita. Possui o exército mais forte e capaz do mundo e uma rede incomparável de parceiros de segurança no Médio Oriente que pode servir como multiplicador de força na defesa do Reino da Arábia Saudita, assim como fez em 1990-1991, quando o Iraque, sob Saddam Hussein, invadiu o Kuwait. Outros concorrentes globais, como China ou Rússia, não chegam nem perto dos compromissos que a América assumiu e das capacidades que continua trazendo para a região para aumentar a segurança, apesar do ceticismo e dúvidas recentes.

Os primeiros nove meses do segundo governo Trump foram marcados por considerável incerteza dos EUA em muitos aspectos, especialmente em questões de política interna. Mas uma região do mundo que o Presidente Trump priorizou tanto em palavras quanto em acções é o Médio Oriente, onde muitas grandes questões políticas como Irão e Israel-Palestina permanecem sem solução.

A relação bilateral EUA-Reino da Arábia Saudita tornou-se uma pedra angular da política geral de Trump para o Médio Oriente, razão pela qual podemos esperar passos contínuos para aprofundar esses laços.

Brian Katulis é pesquisador sênior no Middle East Institute, especializado em política externa dos EUA e segurança nacional. Ele apresenta a série de podcasts da MEI "Taking the Edge Off the Middle East" e é autor da coluna "Making Sense: A Regular Take on US Foreign Policy." Sua carreira também inclui experiência significativa no Conselho de Segurança Nacional, no Departamento de Estado dos EUA e no Departamento de Defesa dos EUA. X: @katulis. Este artigo foi publicado pela primeira vez na Al Majalla.

Aviso legal: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista da **Arab News**.

